

(In)justiça/ **Lula** **recorre à ONU**

O Comitê de Direitos Humanos é acionado contra a arbitrariedade de Moro e a ação política da Lava Jato



O ex-presidente Lula decidiu levar a um foro internacional – e à opinião pública mundial – a injustiça a que vem sendo submetido, no conluio orquestrado pela mídia oligárquica juntamente com o juiz Sergio Moro e os procuradores federais da Operação Lava Jato.

Na quinta 27, seus advogados apresentaram uma petição ao Comitê de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, por violação da Convenção Internacional de Direitos Políticos e Cívicos e abuso de poder por parte dos autointitulados justiceiros do Paraná – os quais, agora, em vez de algozes, arriscam-se a passar a acusados.

As evidências dos abusos e arbitrariedades da tropa de choque do Lava Jato listadas pelos advogados são:

- A condução coercitiva no dia 4 de março deste ano, com estardalhaço midiático previamente combinado – destacando que Lula jamais se negou a prestar esclarecimentos sobre as investigações em curso.
- O vazamento de dados confidenciais seus para a imprensa inimiga do PT e do ex-presidente.
- A divulgação de gravações privadas, obtidas de forma ilegal e amplificadas ao sabor dos interesses políticos.

• As prisões temporárias e preventivas que se prolongam abusivamente de forma a chantagear os detidos e levá-los a delações, naturalmente só aqueles que contemplam os interesses político-partidários dos xerifes da Lava Jato.

A ação, assinada pelo escritório Teixeira & Martins, com a chancela do ex-juiz da Corte de Apelações da ONU, o advogado australiano Geoffrey Robertson, cita nominalmente o juiz Sergio Moro e diz que, “por sua evidente falta de imparcialidade”, ele perdeu “de forma irreparável as condições de julgar o caso”. Lula não pede que as investigações sejam obstruídas – ao contrário do que têm manobrado os líderes do atual governo acusados de corrupção. Reivindica “um juiz imparcial e independente”.

O Brasil aderiu ao Comitê de Direitos Humanos da ONU em 2009. Dezoito juristas fazem parte dele. “Não é possível haver justiça no Brasil dentro de um sistema como esse”, justificou o advogado Robertson. A decisão de um ex-presidente de buscar justiça fora do Brasil não é só um desafio aos carcereiros exibicionistas de Curitiba. Explicita também a omissão dos andares superiores da Justiça brasileira, em especial do Supremo Tribunal Federal, cujos empoboados ministros assistem ao show de arbitrariedades com um misto de medo e cumplicidade.

Improviso olímpico

As, digamos, autoridades olímpicas parecem não ter se dado conta de que a Olimpíada do Rio chegou. O desembarque das primeiras delegações estrangeiras trouxe para elas a incômoda surpresa de que metade da Vila dos Atletas ainda estava em obras, faltava acabamento, quando não havia problemas hidráulicos nos banheiros, buracos nas paredes e vazamento de gás. Para vexame local, países como Estados Unidos, Itália e Holanda trataram de contratar, por conta própria, pintores e encanadores. Os australianos foram obrigados a se hospedar num hotel enquanto os alojamentos eram concluídos. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, que se candidatou a ficar com o ouro da Olimpíada, corre o risco de ser eliminado de cara. Fez piada com a delegação australiana dizendo que ia botar cangurus na Vila para que os atletas “se sentissem em casa”. Alguns dos novos atletas que chegaram depois já trouxeram na bagagem – num requinte de ironia – seus canguruzinhos de pelúcia. Um deles foi entregue na quarta 27 ao prefeito Paes, que se desculpou e posou com a delegação para selar a paz. Prudentemente, a presidenta Dilma Rousseff disse que, embora convidada pelo COI, não vai comparecer à cerimônia de abertura. Argumenta que fez tudo para o sucesso do evento. Mas, diante do golpe que tentam lhe aplicar, não se sente à vontade para comemorações efusivas.

Paes tenta reparar os estragos seus



A Semana

Este abraço gerou um ornitorrinco

Sempre ávida por se apropriar de um sobrenome de peso, Marta Suplicy agregou um Matarazzo à sua chapa de candidata à Prefeitura de São Paulo. O emplumado Andrea Matarazzo, que deixou o ninho tucano ao ser atropelado por João Doria Jr., este apadrinhado de Geraldo Alckmin, fará aquilo que disse que jamais faria: ser vice de Marta. “É mais fácil uma vaca a voar”, disse Matarazzo em março, quando decidiu sair do PSDB e disputar por conta própria. Leva consigo aquele PSD comandado por Gilberto Kassab – outro que, a exemplo de Marta, mudou acintosamente de lado ao apoiar o golpe contra Dilma. Para espicaçar o governador Alckmin, José Serra, seu companheiro de PSDB e eventual rival numa eleição presidencial, ajudou a gestar o ornitorrinco Suplicy-Matarazzo. A ex-prefeita do PT (2000-2004) é candidata à reeleição pelo PMDB de Michel Temer e Eduardo Cunha e, naturalmente, não está muito preocupada com questões éticas na campanha. “A periferia não está nem aí para essa história de corrupção”, já disse.

Marta (PMDB, ex-PT) e Andrea (PSD, ex-PSDB): entrelaço de sobrenomes e biografias



Holofote/ Pai de encomenda

Até o precoce Michelzinho estranhou a visita que recebeu na escola

Michelzinho teve uma surpresa na terça-feira 26, seu primeiro dia de aula na Escola das Nações, no Lago Sul, em Brasília. Surpresa para ele, mas não para a imprensa amiga, que foi previamente convocada pelo Palácio do Planalto para documentar o surpreendente gesto de um pai extremoso que, deixando de lado os afazeres de presidente interino, resolveu buscar o filho de 7 anos na escola.

Assim, o ônus da paternidade está cumprido – com o testemunho dos holofotes – até o final do ano letivo. A cena, de um ridículo espalhafatoso que chegou a assustar o garoto, incluiu como coadjuvante a mãe dele, Marcela. Apesar da tenra idade, Michelzinho já tem em seu nome imóveis no valor superior a 2 milhões, em São Paulo. Pode ser que Michel Temer acabe se saindo melhor como pai do que como chefe de um governo de chanchada.

PMDB/ NOSSA LAVANDERIA INGLESA

THE GUARDIAN REVELA TESOURO ILEGAL DOS MACHADO EM LONDRES

O jornalismo digno de nome praticado pelo jornal *The Guardian* descobriu aquilo que a Justiça brasileira – sempre tão morosa quando o alvo das investigações não é o PT – se desinteressou em saber. Reportagem publicada na quinta 28 informa para onde vazou boa parte da propina gerida pelo ex-senador Sérgio Machado, do PMDB, ex-diretor da Transpetro. Expedito Machado, filho dele, tratou de lavar o dinheiro sujo em imponentes aquisições imobiliárias em Londres, a metrópole cujo

metro quadrado – culpa de outros magnatas estrangeiros que lá se refugiam – é o mais caro do mundo, superior até ao de Tóquio. No curto período de 12 meses, desembolsou 21 milhões de libras (cerca de 70 milhões de reais) em escritórios da City, e um apartamento em Mayfair, o luxuoso bairro vizinho do Hyde Park. Com mais uns trocadinhos ele arrematou um terreno na renovada área das docas de Leeds, no centro da Inglaterra. A trilha do dinheiro ilegal começa no HSBC de Zurique.





Padre Hamel, a vítima: chega à suave Normandia a brutalidade com a marca EI

Terror/ O ódio virou epidemia

Um mês de barbaridades encerra-se com a França – de novo – como alvo

O pior terrorismo à moda do Estado Islâmico – gratuito, de violência extrema, com degola da vítima – abateu-se na terça 26 contra um remansoso vilarejo da Normandia. O padre Jacques Hamel, de 85 anos, celebrava missa na Igreja de Saint-Étienne-du-Rouvray, quando foi surpreendido por dois

rapazes que o obrigaram a se ajoelhar, fizeram de reféns três freiras e dois paroquianos, pronunciaram um pequeno discurso em árabe e cortaram a garganta do sacerdote enquanto filmavam a brutal cena.

Os dois acabaram sendo mortos pela polícia. Um deles era Adel Kermiche, 19 anos, morador de Saint-Étienne-du-Rouvray. Estava em prisão domiciliar, com pulseira eletrônica, suspeito de terrorismo. Tinha tentado por duas vezes viajar para a Síria para se incorporar às tropas dos radicais islâmicos. O EI reivindicou a brutalidade.

O mês de julho assistiu a um surto de violência praticada em atos isolados, como o do veterano de guerra que fuzilou cinco policiais em Dallas, nos Estados Unidos, ou em atentados aparentemente orquestrados, como se suspeita que tenha sido o que matou 84 pessoas ao final da festa de 14 de Julho em Nice, na França. Cada ação dessas parece cutucar o ódio latente em mentes alucinadas. Para desmobilizar a espiral de pretensão heroísmo que o radicalismo incentiva, o jornal *Le Monde* decidiu não mais publicar retratos de terroristas.

Erdogan prepara o poder absoluto

O desenho do novo poder ditatorial investido pelo presidente turco Recep Tayyip Erdogan ganhou mais nitidez esta semana com um rolo compressor em cima dos meios de comunicação não alinhados com o governo. Com base nas leis de exceção baixadas após a frustrada tentativa de golpe da sexta-feira 15, foram fechados 45 jornais, 23 rádios e 16 emissoras de tevê. A acusação é de terem vínculos com os insurretos e com o Hizmet, movimento político-religioso inspirado pelo clérigo Fethullah Gülen, exilado nos Estados Unidos. Mais de 60 mil pessoas já foram presas, entre militares, juízes, policiais, profissionais liberais. As entidades internacionais de direitos humanos lamentaram que 89 jornalistas independentes estejam encarcerados.

Libertadores/ A NOVA MEDELLÍN FAZ A FESTA

TIME DA CASA VAI A TÓQUIO, AGORA SEM A TORCIDA DE PABLO ESCOBAR

O título da Libertadores da América conquistado pelo improvável Atlético Nacional, da Colômbia, na noite de quarta 27, é o segundo no currículo da equipe, fundada em Medellín em 1947. Desta vez sem a menor contestação. Suspeita-se que a primeira conquista, em 1989, contra o Olímpia do Paraguai, tenha sido feita sob a mira do mais persuasivo torcedor do time, o narcotraficante Pablo

Escobar. O título de 2016, contra o também improvável Independiente del Valle, do Equador, reitera a nova paisagem afetiva de Medellín, a segunda cidade da Colômbia (3,7 milhões de habitantes). Num milagre de reinvenção, “a cidade mais perigosa do mundo”, sob Pablo Escobar, acabou de ganhar da ONG norte-americana Urban Land Institute outro título: o de “cidade mais criativa do mundo”.



JOSÉ CRUZ/ABR. AFP. RAUL ARBOLEDA/AFP. RENATA MELLO/TRANSPETRO E BALADA, IN/Divulgação

